

# A apropriação dos resultados do SPAECE colaborando para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem: um Estudo de Caso em duas escolas do interior do Ceará



## **Roberto Claudio Bento da Silva**

Mestrando em Gestão e Avaliação da Educação Pública pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Diretor da Escola de Ensino Fundamental e Médio Menezes Pimentel em Potengi - Ce.  
E-mail: <robertoclaudiobento@yahoo.com.br>.

## **Alexandre Chibebe Nicoella**

Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo; Professor de Economia da Universidade de São Paulo na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto-SP.

## RESUMO

O presente trabalho tem por intuito apresentar algumas considerações acerca de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho documental e etnográfico, realizada no mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, que teve como principal objetivo identificar e discutir ações das equipes gestoras e dos profissionais de duas escolas estaduais do interior do Ceará sob a jurisdição da 18ª CREDE, acerca da apropriação dos resultados do SPAECE e de sua utilização para a melhoria das práticas docentes. Essa reflexão foi baseada em estudiosos como Gremaud (2009), Vianna (2009), Sousa e Bonamino (2012), Soares (2004), Brooke e Cunha (2011) e Machado (2012), em entrevistas semiestruturadas realizadas com os profissionais de ambas as escolas.

**Palavras-chave:** SPAECE. Apropriação de resultados. Ações pedagógicas. Prática docente.

## Introdução

O presente trabalho visa apresentar algumas considerações acerca de uma pesquisa, de abordagem qualitativa e de cunho documental e etnográfico, que está em fase de conclusão no mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, que teve como principal objetivo identificar e discutir ações das equipes gestoras e dos profissionais de duas escolas estaduais do interior do Ceará – A Escola Estadual de Potengi e a Escola Estadual de Salitre, ambas sob a jurisdição da 18ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (18ª CREDE) –, acerca da apropriação dos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e de sua utilização para a melhoria das práticas docentes. Conforme constatamos, esses resultados e seus descritores podem servir como indicadores da qualidade do trabalho realizado nas escolas, bem como serem utilizados como ferramenta para o planejamento das atividades em sala de aula, e para a implementação de ações pedagógicas nas escolas.

Assim, na primeira seção, trataremos do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAECE), no que tange à sua criação e desenvolvimento nas escolas, desde o ano de 1992. Na segunda seção, abordaremos alguns aspectos sobre as duas escolas pesquisadas, de Salitre e de Potengi, bem como as posturas dos gestores e dos professores em busca de uma educação de qualidade para seus alunos. Na terceira seção, por sua vez, discutiremos alguns resultados encontrados na pesquisa, incluindo pontos positivos do trabalho com os descritores do SPAECE e, ainda, alguns pontos de melhoria a serem observados.

### **O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAECE) e sua aplicação nas ações da escola**

No final da década de 1980, com a redemocratização da educação praticamente já consolidada, foi promulgado o Decreto nº 21.398/91 (CEARÁ, 1991), que instituiu o Departamento de Avaliação do Ensino para a definição do futuro dos estudos educacionais no estado do Ceará. Dessa forma, a questão da avaliação educacional começou a ganhar força, ainda mais influenciada pela criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 1990, pelo Ministério da Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - MEC/INEP, com o intuito de promover avaliações da educação em âmbito nacional.

20. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/marcinhatinelli/5declarao-de-jomtien>>. Acesso em 20 set. 2013.

A Constituição de 1988 destacou a necessidade de uma escola democrática, capaz de atender a toda a população por meio de políticas de acesso à educação. Isso foi reforçado em 1990, na Conferência Mundial de Educação<sup>20</sup>, em Jomtiem, na Tailândia, na qual foram definidas metas para os governos, com o estabelecimento de um pacto mundial pela oferta de educação de qualidade para todos. Esse movimento forçou o estado do Ceará a implementar políticas públicas na área da educação visando à melhoria da qualidade do ensino público.

Dessa forma, no ano de 1992, foi criado, pela Secretaria de Educação, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação do Estado do Ceará (SPAECE). Inicialmente, esse sistema era chamado de "Avaliação do Rendimento Escolar dos Alunos de 4ª e 8ª Séries". Mais tarde, recebeu o nome de "Avaliação das quartas e oitavas" e, posteriormente, de "Avaliação da Qualidade do Ensino" (GREMAUD, 2009, p. 43). Apenas no ano 2000, a Portaria nº 101/00 (CEARÁ, 2000) denominou oficialmente esse sistema de SPAECE, com base na nova denominação e divisão das etapas da educação em Ensino Fundamental e Ensino Médio pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996).

Durante seus primeiros dez anos de existência, o SPAECE ganhou robustez e se solidificou enquanto política educacional do estado. A Tabela 1, a seguir, mostra a evolução desse sistema em seus vinte anos de existência:

Tabela 1. Ciclos da Avaliação do Rendimento Escolar do SPAECE (Ceará, 1992-2011)

EDIÇÃO	ANO	ABRANGÊNCIA			
		NÚMERO DE MUNICÍPIOS	ESCOLAS	SÉRIE	ALUNOS
1ª	1992	01 (Capital)	157	4ª 1ºG	10.590
				8ª 1ºG	4.010
2ª	1993	14 (sedes das DEREs)	246	4ª 1ºG	16.605
				8ª 1ºG	6.281
3ª	1994	14 (sedes das DEREs)	244	4ª 1ºG	16.317
				8ª 1ºG	5.495
4ª	1996	27 (21 sedes dos CREDEs + 5 da municipalização + Limoeiro do Norte – Antiga Sede da DERE).	327	4ª EF	17.576
				8ª EF	7.677
5ª	1998	61 (21 sedes dos CREDEs + 2 por cada CREDE do interior).	407	4ª EF	25.704
				8ª EF	14.006
6ª	2001	160 (avaliação universalizada nas escolas estaduais das 21 CREDEs)	473	8ª EF	7.820
				3ª EM	4.720
7ª	2002	179 (avaliação universalizada nas escolas estaduais das 23 CREDEs).	548	8ª EF	11.238
				3ª EM	12.020
8ª	2003	183 (avaliação universalizada nas escolas estaduais das 23 CREDEs)	577	8ª EF	11.986
				3ª EM	16.571

EDIÇÃO	ANO	ABRANGÊNCIA			
		NÚMERO DE MUNICÍPIOS	ESCOLAS	SÉRIE	ALUNOS
9ª	2004	184 (avaliação universalizada nas escolas estaduais e municipais com mais de 25 alunos das 21 CREDEs).	2.677	4ª EF	56.393
				8ª EF	58.863
				3ª EM	26.337
10ª	2006	184 (avaliação universalizada nas escolas estaduais e municipais com mais de 20 alunos das 21 CREDEs).	4.925	4ª EF	75.032
				8ª EF	66.774
				3ª EM	45.755
11ª	2007	184 (avaliação universalizada nas escolas estaduais e municipais das 21 CREDEs).	6.461	2º EF	170.904
				1ª EM	172.242
		184 (avaliação universalizada nas escolas estaduais das 21 CREDEs)	538	1ª EM	127.938
				3ª EM	99.817
12ª	2008	184 (avaliação universalizada nas escolas estaduais e municipais das 21 CREDEs).		2º EF	123.946
				5º EF	139.237
				9º EF	103.152
				1ª EM	102.173
				2ª EM	79.950
				3ª EM	66.215
13ª	2009	184 (avaliação universalizada nas escolas estaduais e municipais das 21 CREDEs).		2º EF	130.547
				5º EF	136.790
				1ª EM	112.378
				2ª EM	115.427
				3ª EM	113.255
14ª	2010	184 (avaliação universalizada nas escolas estaduais e municipais das 21 CREDEs).		2º EF	124.902
				5º EF	134.923
				9º EF	113.710
				1ª EM	92.103
				2ª EM	95.781
				3ª EM	97.600
15ª	2011	184 (avaliação universalizada nas escolas estaduais e municipais das 21 CREDEs).		2º EF	112.694
				5º EF	132.138
				9º EF	109.764
				1ª EM	74.323
				2ª EM	82.453
				3ª EM	82.549

**Nota:**

1992/1998 – Teoria Clássica dos Testes (TCT).

2001/2003 – Teoria da Resposta ao Item (TRI) e Teste Auxiliado por Computador (TAC)

2004/2011 – Teoria da Resposta ao Item (TRI) e Escala SAEB.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados retirados de Gremaud (2009, p. 50).

A partir da Tabela 1, podemos notar o quanto a avaliação da educação básica evoluiu no Ceará. Isso foi possível, entre outros fatores, devido à descentralização da gestão da educação em nível estadual, com a criação de 21 coordenadorias regionais.

Na próxima seção, trataremos de duas escolas do interior do Ceará, objeto de nossa pesquisa, em relação a sua postura no que se refere à utilização dos resultados do SPAECE em busca de uma educação de qualidade.

### **As escolas estaduais de Salitre e de Potengi: as posturas proativas dos gestores e o compromisso dos docentes para com a educação de qualidade**

A pesquisa de campo foi realizada nas escolas estaduais de Salitre e de Potengi, no período entre 2009 e 2011. A partir disso, percebemos o quanto é importante que os gestores conduzam um debate voltado para a análise do desempenho dos alunos nas avaliações do SPAECE dentro da escola, incluindo-se o estudo das matrizes de referência da avaliação, dos padrões de desempenho que formam a escala de proficiência e dos significados que esses instrumentos têm para a melhoria do trabalho docente. Nesse contexto, para Soares (2004), é fundamental o papel do diretor escolar enquanto liderança legítima e social, capaz de estabelecer objetivos claros a serem alcançados pelo trabalho coletivo, contribuindo para a união e para o compromisso de todos. Assim, é possível traduzir esses esforços na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que a avaliação externa conclua o seu ciclo, voltando para a escola e sendo realmente aproveitada.

No entanto, também se deve ter cuidado, conforme Sousa e Bonamino (2012), para que a prática docente não se resuma a um “preparar para o teste”, provocando o estreitamento e o conseqüente empobrecimento do currículo. Na verdade, o objetivo da avaliação externa é “fornecer feedback aos professores de sala de aula e ajudar na busca de soluções para superarem as dificuldades de aprendizagem dos alunos” (BROOKE & CUNHA, 2011, p. 30) e, como acreditamos, não restringir o trabalho do professor a respostas exatas

e ao mecanicismo, sem que o aluno seja levado à reflexão sobre o conteúdo e suas relações. Assim, para que a busca pela solução dos problemas de aprendizagem seja uma constante no cotidiano das escolas, é fundamental a compreensão das avaliações externas como aliadas dos docentes, uma vez que podem e devem ser entendidas como uma ferramenta norteadora de ações que visem à permanência e o sucesso dos alunos na escola.

Conforme constatamos, ambas as escolas pesquisadas buscam dar esse tratamento aos dados da avaliação externa estadual. O Quadro 1 traz um resumo de como os resultados do SPAECE chegam à escola e quais ações são realizadas pelos profissionais para a apropriação desses dados:

**Quadro 1. Ações desenvolvidas pelos profissionais das duas escolas para a apropriação dos resultados do SPAECE**

SALITRE	POTENGI
<b>GESTORES</b>	
O núcleo gestor recebe os resultados do SPAECE.	Os gestores recebem os resultados do SPAECE.
Diretor, Coordenador Pedagógico e PCAs realizam momentos de estudo para a apropriação dos resultados.	Os gestores se apropriam dos resultados juntamente com os PCAs.
Planejamento de oficina de apropriação de resultados a ser ministrada para os professores.	Os gestores promovem momentos de estudo, juntamente com os professores, nos coletivos semanais, para que estes se apropriem dos resultados.
Definição de estratégias de envolvimento de todos os professores nas atividades propostas nas oficinas.	-
Motivação dos professores a se apropriarem dos resultados da avaliação externa para fundamentar o planejamento escolar.	Planejamento, juntamente com os professores, de ações a serem implementadas na sala de aula, para a melhoria na aprendizagem do aluno.
Estabelecimento de parceria com a Secretaria Municipal de Educação para participação dos professores do 9º ano na oficina de apropriação de resultados.	Acompanhamento da implementação das ações planejadas nos coletivos semanais, a partir da compreensão dos resultados do SPAECE.
Contratação de profissional externo para ministrar oficina de apropriação de resultados e de elaboração de itens para os professores da escola.	Promoção de momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido na sala de aula e sua eficácia na melhoria da aprendizagem do aluno.
Orientação e coordenação da reformulação do plano de curso.	Institucionalização das ações eficazes com a sua contemplação no PPP da escola.
Divulgação dos resultados para as famílias em reuniões de pais.	Institucionalização de momentos de formação docente nos planejamentos semanais.
Criação de estratégias de envolvimento, motivação e responsabilização de professores, pais e alunos, na criação de um plano de ação para a melhoria da aprendizagem dos alunos.	Criação de momentos para motivação e envolvimento dos profissionais da escola em atividades de melhoria da aprendizagem do aluno.
Acompanhamento sistemático das ações propostas no plano de ação.	-

SALITRE	POTENGI
<b>PROFESSORES</b>	
Participação nas oficinas de apropriação de resultados e de elaboração de itens, ministradas na escola.	Os professores participam dos coletivos semanais em que são trabalhados os resultados do SPAECE.
Estudos dos resultados do SPAECE por área nos encontros semanais.	Identificação dos descritores que os alunos mais erraram para serem trabalhados em sala de aula.
Reflexão acerca das ações desenvolvidas na sala de aula com os resultados verificados na avaliação externa	Planejamento de ações a serem implementadas na sala de aula, para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.
Organização do plano de curso com base nos descritores.	Reflexão acerca da prática docente em relação aos resultados dos alunos no SPAECE.
Reformulação do plano de curso de cada série para adequação ao nível dos alunos.	Criação de momentos nos planejamentos semanais para a discussão dos boletins de resultados dos SPAECE durante o ano inteiro.
Participação nas oficinas de elaboração de itens.	Desenvolvimento de atividades de elaboração de itens nos coletivos semanais.
Produção de materiais didáticos pelos próprios professores, com base nos descritores a serem trabalhados em cada série	Alinhamento das avaliações internas com os modelos das avaliações externas.
Alinhamento das avaliações internas com os modelos das avaliações externas.	Divulgação dos resultados do SPAECE para os alunos, para que eles compreendam sua proficiência.
Utilização do diagnóstico para orientar o trabalho docente em sala de aula.	Realização de reuniões por sala, para compartilhar os resultados do SPAECE com os pais.
Avaliação da utilização do livro didático para o trabalho com os alunos, tendo em vista o que mostram os resultados do SPAECE.	Realização de momentos de motivação dos alunos para os estudos.
Divulgação dos resultados para os alunos, para que estes compreendam a sua proficiência e os desafios a serem superados em cada ano de estudo.	Planejamento das atividades de sala com base nos resultados do SPAECE por turma e por aluno.
Utilização das matrizes curriculares nos planejamentos semanais.	-
Realização de momentos de reflexão acerca das práticas docentes relacionadas com a aprendizagem dos alunos.	-

Fonte: Elaboração própria a partir das entrevistas realizadas nas duas escolas pesquisadas.

Conhecer as ações elencadas no Quadro 1 – baseadas na proatividade dos gestores, no compromisso e na união do corpo docente – e sua relação com a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos nas duas escolas pesquisadas mostra-se relevante para compreendermos a contribuição do SPAECE no que se refere à melhoria da qualidade da educação oferecida nas escolas públicas cearenses.

### **A pesquisa e alguns de seus resultados**

Na pesquisa em questão, foram feitas entrevistas individuais com 7 profissionais, distribuídos nas duas escolas, entre os quais estão diretores e coordenadores escolares (3) e professores de Língua Portuguesa (4). Além disso, também realizamos grupos focais com 9 profissionais de ambas as escolas, entre docentes de Língua Portuguesa (3) e de Matemática (6). Essas entrevistas foram gravadas e transcritas, totalizando cerca de quatro horas de áudio. A partir delas, coletamos importantes informações para o desenvolvimento



desta pesquisa. Um exemplo é o que afirmou a coordenadora pedagógica da Escola Estadual de Salitre:

*[...] O resultado da avaliação em larga escala estava diagnosticando o nosso trabalho, então ele nos poupava tempo. A partir dali a gente tinha que trabalhar, focar nas maiores dificuldades, nas maiores deficiências, nas falhas para que a gente pudesse superá-las. Começamos a ver o resultado não como um fim, mas como um reflexo do que a gente estava trabalhando dentro da escola (Coordenadora pedagógica da escola de Salitre. Entrevista concedida em 21 out. 2013).*

Essa ideia destacada pela profissional evita que os docentes tenham a postura de que fala Pestana (1998 apud SOARES, 2004, p. 67): “as escolas não têm clareza de onde querem chegar e, muitas vezes, nem sabem de que bases partem”. Ainda, mostra-se importante o depoimento da diretora dessa mesma escola, que afirma:

*[...] Quando nós recebemos os resultados do SPAECE e que a gente vê ainda muito aluno com uma proficiência muito aquém da que nós esperávamos, a gente começa a se questionar sobre o nosso trabalho: onde foi que nós erramos? Por que esse aluno não conseguiu sair do padrão muito crítico se ele é um aluno em quem a gente acreditava bastante pelo empenho dele, pelo interesse e tal? Então esse questionamento está presente nos momentos de planejamento. Nesses momentos a gente realiza também uma formação com os professores pra gente compreender melhor esses resultados, mas a gente percebe que ainda temos muitas limitações em trabalhar essas informações trazidas pela avaliação externa, no nosso caso, o SPAECE, com os professores. A gente faz uma formação de uma maneira que a gente julga que está correta, porque a gente não tem, não recebe formações para trabalhar com esses dados na escola. Então por isso a gente busca compreender esses dados e se planeja para trabalhar com os professores através de oficinas para que, juntos, nós possamos discutir esses resultados e pensarmos em ações para melhorar a proficiência desses alunos, especialmente daqueles que estão no padrão mais baixo da escala de proficiência (Diretora da Escola de Salitre. Entrevista concedida em 22 out. 2013. Grifo meu).*

Essas ações, desenvolvidas pelas duas escolas pesquisadas, buscam dar sentido à avaliação externa, a qual só tem significado quando retorna para a escola e é utilizada pelos profissionais como um instrumento capaz de oferecer condições para que os alunos avancem. Por meio desses resultados, os professores podem repensar e reorientar suas práticas, confirmando ações que se mostraram eficazes para o aprendizado, bem como observando aspectos que não contribuíram para o alcance dos objetivos previstos. Nesse sentido, nesses planejamentos semanais, são eleitos descritores a serem trabalhados em cada turma. O Quadro 2 mostra as ações realizadas pelos docentes nessas reuniões:

Quadro 2. Ações realizadas pelos docentes nos planejamentos semanais nas duas escolas estudadas

AÇÕES QUE SE VOLTAM PARA:			
União e compromisso do grupo docente	Apropriação dos resultados da avaliação externa	Planejamento de atividades para serem aplicadas em sala de aula	Avaliação da prática docente
Valorização do trabalho em equipe.	Realização de um diagnóstico no início do ano para orientar as atividades de planejamento.	Consideração do planejamento como essencial ao desenvolvimento de um bom trabalho na escola.	Reflexão do grupo de docentes sobre o trabalho realizado com os alunos.
Percepção do professor acerca da necessidade de participar de formação continuada.	Utilização dos resultados do SPAECE para orientar o planejamento, bem como para refletir sobre conteúdos e metodologias a serem utilizados em sala de aula.	Planejamento flexível, mas com objetivos predefinidos.	Avaliação dos materiais a serem trabalhados em sala de aula.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de análise das entrevistas realizadas com os profissionais das escolas estudadas.

Dessa forma, é possível verificar o nível de proficiência dos alunos, os descritores que estão sendo trabalhados, como é realizado o trabalho em sala, como está o desempenho dos estudantes, além de outras questões pertinentes, acompanhadas sistematicamente pelo PCA e pela coordenadora pedagógica, os quais conversam com os professores e oferecem suporte pedagógico sempre, buscando melhorar cada vez mais a qualidade do trabalho.

Além desse trabalho voltado para a apropriação dos resultados na escola, sempre que possível são contratados formadores externos para ministrarem oficinas de elaboração de itens e sobre outros conteúdos para os professores. Essa formação é mais um suporte para o planejamento dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Dessa forma, atende-se ao que defende Vianna (2009, p. 14) sobre a avaliação educacional, quando afirma que esta deve ter consequências para os sistemas de ensino, especialmente no que concerne à formação docente.

Outra ação desenvolvida pelas escolas é a socialização dos resultados do SPAECE com os pais, para que estes fiquem informados sobre o desempenho dos filhos na escola, bem como compreendam o desafio da escola e deles próprios, enquanto corresponsáveis pela educação. Além disso, é possível que os pais motivem os filhos a terem mais interesse pelos estudos, como condição para construir uma vida melhor no futuro. Sobre esses aspectos, Viana (2009) afirma:

[...] É fundamental que os resultados das avaliações cheguem aos alunos, aos pais, aos educadores e a toda a comunidade educacional, não devendo ficar restrita apenas aos *policy-makers* da administração escolar. Os resultados das avaliações têm suas implicações, não po-

dendo ser tratados, assim, como uma contabilidade educacional. A avaliação deve ter, forçosamente, consequências, se pretendemos pensar em termos da consolidação da chamada cultura da avaliação. A consequência a que nos referimos está relacionada a novas formas de pensar e agir, demonstrando, assim, que os resultados de uma avaliação fazem diferença e promovem o crescimento da pessoa como ser humano e membro da sua sociedade. Esta sociedade, por sua vez, não pode ficar distanciada do que ocorre na escola, indiferente à constatação dos resultados apresentados, que devem ser discutidos com racionalidade e definidos os caminhos para uma solução sensata dos problemas que essas avaliações refletem. (VIANNA, 2009, p. 21).

No entanto, mesmo com todas essas ações acontecendo nas escolas pesquisadas, ainda encontramos alguns aspectos a serem melhorados no que tange ao trabalho com os resultados do SPAECE.

## Considerações finais

A realização de um trabalho na escola com profissionais capacitados para a compreensão e para a utilização dos resultados do SPAECE nas atividades em sala de aula pode contribuir para a capacitação dos professores no que se refere à produção e/ou adoção de materiais adequados ao nível dos alunos, bem como para a melhoria da prática docente e, de forma mais geral, da qualidade da educação nas escolas cearenses.

É claro que há dificuldades nesse processo, em que se incluem: o despreparo dos professores para a apropriação dos resultados, principalmente quanto à linguagem e aos recursos utilizados na divulgação deles; a falta de profissionais capacitados para trabalharem esses resultados com os professores; a ausência de materiais adequados para o trabalho com os conteúdos contemplados nos descritores em sala de aula, etc. No entanto, conforme verificamos, há escolas que conseguem superar muitos desses desafios, com a união e com o comprometimento do grupo, bem como com a dedicação e o compromisso da equipe gestora da instituição, que se dispõe e buscar recursos para a apropriação dos resultados e para a sua aplicação em sala de aula, de forma a colaborar para a melhoria do desempenho dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A. A avaliação externa como instrumento de gestão educacional nos estados. *Estudos & Pesquisas Educacionais*. Fundação Victor Civita, São Paulo, n. 2, nov. 2011.

CEARÁ. Decreto nº 21.398, de 31 de maio de 1991. Dispõe sobre a finalidade, estrutura organizacional, redistribuição dos cargos de direção e assessoramento da Secretaria da Educação. Fortaleza: Diário Oficial do Estado - D.O.E. de 31 de maio de 1991.

CEARÁ. Portaria nº 101/00 – GAB de 15 de fevereiro de 2000. Dispõe sobre a Instituição do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE. Fortaleza: Diário Oficial do Estado de 17 de fevereiro de 2000.

COORDENADORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA DE SALITRE. Depoimento [out. 2013]. Entrevistador: Roberto Claudio Bento da Silva. Salitre, 2013. 1 arquivo (17 min), estéreo. Entrevista 001/2013 concedida para elaboração de dissertação de mestrado do entrevistador.

DIRETORA DA ESCOLA DE SALITRE. Depoimento [out. 2013]. Entrevistador: Roberto Claudio Bento da Silva. Salitre, 2013. 1 arquivo (30 min), estéreo. Entrevista 002/2013 concedida para elaboração de dissertação de mestrado do entrevistador.

GREMAUD. Amaury Patrick *et al.* Guia de Estudo: avaliação continuada no Ceará. Juiz de Fora: FADEPE, 2009.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. *Revista@mbienteeeducação*. p.70-82, jan./jun. 2012.

SOARES, José Francisco. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. *Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación (REICE)*. v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://ice.deusto.es/rinace/reice/vol2n2/soares.pdf>>.

SOUSA, Sandra Zákia; BONAMINO, Alicia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

VIANNA, Heraldo. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. *Estudos em avaliação educacional*, Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n. 28, p. 23-38, jul.-dez./2003.